

# Nota Técnica

**Aspectos do comportamento da  
indústria brasileira no primeiro  
trimestre de 2013**

**Luiz Dias Bahia**

**Nº 12**

**Brasília, julho de 2013**

# **ASPECTOS DO COMPORTAMENTO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2013**

**Luiz Dias Bahia<sup>1</sup>**

## **1. Introdução**

Como havíamos previsto na Nota Técnica sobre o comportamento da indústria em 2012, havia uma expressiva probabilidade de se iniciar um trajeto de recuperação em 2013. De fato, a Indústria de Transformação obteve crescimento de produção física de 1,49% (no primeiro trimestre de 2013 contra o último de 2012) ou de 1,62% (no primeiro trimestre de 2013 contra o primeiro de 2012).

Duas perguntas se fazem ante tal resultado: (i) ele parece sustentável e vem ocorrendo com que perfil setorial?; (ii) quais as fontes principais dessa retomada inicial?

Na seção seguinte, analisaremos o comportamento setorial. Depois, descreveremos os comportamentos do emprego, para na quarta seção mostrar o desempenho do varejo na indústria. Finalmente, concluímos.

## **2. Comportamento Setorial**

### **2.1. Complexo Metal-Mecânico**

Na Tabela 1 abaixo, apresentamos o comportamento do complexo metal-mecânico.

Nota-se, primeiro, haver uma nítida (apesar de tímida em valores e número de setores) recuperação em relação a 2012: o número de setores em crescimento no primeiro trimestre é bem maior que no ano anterior. O padrão de crescimento em 2013 é totalmente diverso do ocorrido em 2012: enquanto neste ano avançaram pontualmente automóveis e eletrodomésticos da “linha branca”, junto a insumos para construção civil e extração de petróleo, em 2013 os setores que mais crescem (em número e intensidade) são os produtores de bens de capital: para indústria, agricultura, extração mineral e construção civil, além de geração de energia elétrica e, finalmente, para transporte (caminhões e ônibus).

---

<sup>1</sup> Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea, na Diset.

**Tabela 1**  
**Varição de Produção Física (%)**  
**Complexo Metal-Mecânico**

<b>Subsetores</b>	<b>2012*</b>	<b>TRIM I**</b>
Extração de minérios ferrosos	-1,40	-11,05
Extração de minerais metálicos não-ferrosos	-2,01	-6,69
Ferro-gusa, ferroligas e semiacabados de aço	-9,61	-3,11
Laminados, relaminados e trefilados de aço	-2,63	-0,75
Tubos de ferro e aço com costura, inclusive fundidos	12,58	-15,55
Metalurgia dos não-ferrosos	-3,09	-2,84
Peças fundidas de ferro	-14,91	10,54
Estruturas metálicas, obras de caldearia pesada, tanques e caldeiras	11,65	-14,69
Artefatos de metal estampados, de cutelaria, de serralheria e de ferramentas	-4,52	3,75
Embalagens metálicas	-1,31	-0,32
Produtos diversos de metal	-6,71	0,19
Máquinas e equipamentos para fins industriais e comerciais	-4,22	3,98
Tratores, máquinas e equipamentos agrícolas, inclusive peças e acessórios	1,89	4,73
Máquinas e equipamentos para extração mineral e para construção	-18,31	17,24
Eletrodomésticos da "linha branca", exclusive fornos de micro-ondas	11,60	-7,20
Outros eletrodomésticos, exclusive aparelhos das "linhas branca" e "marrom"	-8,65	0,45
Equipamentos para produção, distribuição e controle de energia elétrica	-8,31	5,75
Material elétrico para veículos	-8,86	-0,72
Condutores e outros materiais elétricos, exclusive para veículos	-0,79	4,78
Material eletrônico e aparelhos de comunicação	-19,09	14,07
Eletrodomésticos da "linha marrom"	-1,98	-3,48
Automóveis, camionetas e utilitários, inclusive motores	-2,71	-1,10
Caminhões e ônibus, inclusive motores	-37,02	25,44
Carrocerias e reboques	-16,25	19,25
Peças e acessórios para veículos automotores	-10,52	6,63
Construção de embarcações, inclusive reparação	11,39	-3,47
Construção e montagem de vagões ferroviários, inclusive reparação	-5,10	5,57
Construção e montagem de aeronaves, inclusive reparação	18,03	0,86
Outros veículos e equipamentos de transporte	-21,65	8,40

\*Variação em 2012 contra 2011.

\*\*Variação no primeiro trimestre de 2013 contra o quarto de 2012.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6

Fonte: PIM-PF do IBGE.

Secundariamente, crescem poucos setores ligados a bens de consumo duráveis, eletrônicos, autopeças para veículos e material elétrico (este último provavelmente fornecendo para fabricação de bens de capital).

## 2.2 Complexo Químico

Na Tabela 2, apresentamos o desempenho do complexo químico.

**Tabela 2**  
**Varição de Produção Física (%)**  
**Complexo Químico**

<b>Subsetores</b>	<b>2012*</b>	<b>TRIM I**</b>
Extração de petróleo e gás natural	0,22	-2,83
Refino de petróleo	5,48	5,43
Álcool	-0,08	-30,88
Produtos químicos inorgânicos	-8,85	-1,92
Aubos, fertilizantes e corretivos para o solo	0,73	0,54
Petroquímicos básicos e intermediários para resinas e fibras	4,05	-0,96
Resinas, elastômeros, fibras, fios, cabos e filamentos	4,78	3,94
Defensivos agrícolas e para uso domissanitário	19,58	-1,73
Sabões, sabonetes, detergentes e produtos de limpeza	0,74	3,08
Artefatos de perfumaria e cosméticos, exclusive sabonetes	5,73	4,57
Tintas, vernizes, esmaltes, lacas, solventes e produtos afins	5,11	0,45
Produtos e preparados químicos diversos	-1,60	3,13
Fabricação e acondicionamento de pneumáticos	-6,93	0,39
Artefatos diversos de borracha	0,30	-0,38
Laminados de material plástico	-6,75	4,97
Embalagens de material plástico	0,32	1,85
Artefatos diversos de material plástico	1,97	-1,39

\*Variação em 2012 contra 2011.

\*\*Variação no primeiro trimestre de 2013 contra o quarto de 2012.

Foi feito ajuste sazonal no EViews 6

Fonte: PIM-PF do IBGE.

O complexo químico foi o de melhor desempenho isoladamente em 2012. No primeiro trimestre de 2013, ele apresenta uma leve e pontual desaceleração: na extração de petróleo, nos petroquímicos básicos e nos defensivos agrícolas. Entretanto, acreditamos ser uma desaceleração temporária. A justificativa é que muitos setores fundamentais continuam crescendo, como refino de petróleo, resinas e elastômeros, e setores mais à frente da cadeia, como plásticos, além de outros da química fina (materiais de limpeza, perfumaria e cosméticos).

## 2.3 Complexo Têxtil

Na Tabela 3 abaixo, apresentamos o comportamento do complexo têxtil.

**Tabela 3**  
**Varição de Produção Física (%)**  
**Complexo Têxtil**

<b>Subsetores</b>	<b>2012*</b>	<b>TRIM I**</b>
Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais	-6,94	-2,37
Fiação e tecelagem de fibras artificiais ou sintéticas	-10,75	-2,14
Outros artefatos têxteis	-0,52	-3,91
Preparação de couro e fabricação de artefatos	-5,17	5,02
Calçados	-3,66	12,21

\*Variação em 2012 contra 2011.

\*\*Variação no primeiro trimestre de 2013 contra o quarto de 2012.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6

Fonte: PIM-PF do IBGE.

O complexo têxtil continua sua tendência de desaceleração de 2012 em todos os setores, exceto em couro e calçados. Estes últimos se recuperaram no primeiro trimestre de maneira surpreendente, o que suscita a necessidade de uma investigação mais profunda de suas causas. O mais provável é que se trate de crescimento da demanda interna (expresso no crescimento significativo do varejo), uma vez que as exportações em valor (US\$) não aumentaram significativamente entre janeiro e abril de 2013, se comparadas com igual período de 2012.

## 2.4 Complexo Construção Civil

Na Tabela 4 abaixo, apresentamos o comportamento do complexo construção civil.

**Tabela 4**  
**Varição de Produção Física (%)**  
**Complexo Construção Civil**

<b>Subsetores</b>	<b>2012*</b>	<b>TRIM I**</b>
Cimento e clínquer	2,32	-0,30
Artefatos de concreto, cimento e fibrocimento	-1,93	1,35
Produtos diversos de minerais não-metálicos	-0,93	1,76
Vidro e produtos de vidro, exclusive embalagens	-6,86	8,25
Produtos da madeira	9,82	-1,01
Extração de minerais não-metálicos	5,50	-7,55

\*Variação em 2012 contra 2011.

\*\*Variação no primeiro trimestre de 2013 contra o quarto de 2012.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6

Fonte: PIM-PF do IBGE.

Há sinais claros de desaceleração no complexo construção civil: retração de produção de cimento e de extração de minerais não-metálicos. Assim, os indicadores do primeiro trimestre são de menor crescimento em 2013, ou pelo menos no primeiro semestre. Entretanto, há outra mudança surpreendente: o aumento de ênfase na construção residencial, em detrimento da infraestrutura.

## 2.5 Complexo Agroindústria

Na Tabela 5 abaixo, apresentamos o comportamento da agroindústria.

**Tabela 5**  
**Varição de Produção Física (%)**  
**Complexo Agroindústria**

<b>Subsetores</b>	<b>2012*</b>	<b>TRIM I**</b>
Abate de bovinos e suínos e preparação de carnes	-2,91	-7,49
Abate de aves e preparação de carnes	-6,00	2,27
Conservas de frutas e legumes, molhos e condimentos	-1,08	3,04
Sucos e concentrados de frutas	33,31	-6,60
Óleo de soja em bruto, inclusive tortas, farinhas e farelos	-4,16	0,05
Refino de óleos vegetais e fabricação de margarinas	-4,15	4,86
Resfriamento e preparação do leite e laticínios	-1,42	-4,24
Beneficiamento de arroz	-0,74	6,62
Moagem de trigo	4,89	1,17
Fabricação de café	-1,35	4,05
Alimentos para animais	-7,18	0,83
Fabricação e refino de açúcar	-0,54	-33,32
Outros produtos alimentícios	0,53	-0,25
Celulose e pasta para fabricação de papel	1,39	-5,41
Papel, papelão liso e cartolina	1,97	-0,60
Material de embalagem de papel, papelão e cartão	-1,04	-1,14

\*Variação em 2012 contra 2011.

\*\*Variação no primeiro trimestre de 2013 contra o quarto de 2012.

Foi feito ajuste sazonal no EViews 6

Fonte: PIM-PF do IBGE.

A safra em processamento durante 2013 é maior que a de 2012, motivo pelo qual se observa claramente o crescimento de produção em quase todos os setores, salvo conjunturas de comportamento exportador.

### 3. Comportamento do Pessoal Ocupado

Na Tabela 6 abaixo, apresentamos o desempenho de pessoal ocupado na indústria durante o início de 2013.

**Tabela 6**  
**Varição de Pessoal Ocupado (%)**  
**Indústria Brasileira**

<b>Setores</b>	<b>2012*</b>	<b>TRIM I**</b>
Indústria geral	-1,37	-0,01
Indústrias extrativas	3,77	0,27
Indústria de transformação	-1,50	-0,05
Alimentos e bebidas	3,83	-0,20
Fumo	-4,77	-5,18
Têxtil	-5,89	0,10
Vestuário	-8,87	0,95
Calçados e couro	-6,17	0,69
Madeira	-8,02	-0,12
Papel e gráfica	-3,54	-1,01
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	-1,38	1,88
Produtos químicos	1,01	-0,44
Borracha e plástico	-1,65	1,17
Minerais não-metálicos	-0,10	-0,72
Metalurgia básica	-3,61	1,37
Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	-3,15	-0,40
Máquinas e equipamentos, exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	1,08	-0,39
Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	-0,68	1,01
Fabricação de meios de transporte	-1,47	0,75
Fabricação de outros produtos da indústria de transformação	-2,82	-1,40

\*Variação em 2012 contra 2011.

\*\*Variação no primeiro trimestre de 2013 contra o quarto de 2012.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6

Fonte: PIMES do IBGE.

Nota-se que, ao passo que o ano de 2012 foi de retração do emprego na margem para a Indústria Geral e na maioria dos seus setores (com retrações mais fortes em *têxtil*, *vestuário*, *calçados e couro*, e *madeira*), o primeiro trimestre de 2013 apresenta comportamento diverso: manutenção (reduzidos aumentos ou dispensas líquidos) de pessoal ocupado na Indústria Geral e cada setor. Na verdade, as surpresas são positivas, ou seja, pontuais crescimentos expressivos em: *refino de petróleo*, *borracha e plástico*, *metalurgia básica*, *meios de transporte*.

Concluindo, pode-se dizer que o comportamento do mercado de trabalho na indústria sugere manutenção com leve crescimento da produção, e de maneira sustentada ao longo de 2013.

#### 4. Comportamento do Varejo

Na Tabela 7 abaixo, apresentamos o comportamento do varejo.

**Tabela 7**  
**Variação de Volume de Vendas (%)**  
**Brasil**

Segmentos	2012*	TRIM A	TRIM B
Total	8,42	3,57	-0,15
Combustíveis e lubrificantes	6,58	5,08	-0,66
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,47	1,00	-0,14
Tecidos, vestuário e calçados	3,30	5,43	1,86
Móveis e eletrodomésticos	12,17	3,61	-1,21
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,10	8,69	3,01
Livros, jornais, revistas e papelaria	5,31	7,39	-1,00
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	9,06	5,06	10,49
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,11	8,88	0,33
Veículos, motos, partes e peças	7,60	7,70	3,70
Materiais de construção	6,60	8,69	-0,09

*TRIM B = primeiro trimestre de 2013 em relação ao quarto de 2013*

*TRIM A = primeiro trimestre 2013 em relação ao primeiro de 2012*

*\*Variação em 2012 contra 2011.*

*Séries com ajuste sazonal feito pelo IBGE.*

*Fonte: PMC do IBGE*

Fica claro a partir da Tabela acima que há uma desaceleração do crescimento de vendas no varejo em geral – numa profundidade e duração difíceis de antever neste momento.

Se compararmos o comportamento trimestral do primeiro trimestre de 2013 com o primeiro de 2012, nota-se que há até uma ampliação das vendas em 2013, apesar de menor que a ampliação média de 2012 em relação a 2011 para o ano todo.

No comportamento do primeiro trimestre de 2013 em relação ao último de 2012, há dois movimentos mais relevantes: o arrefecimento leve de vendas de veículos, e o aumento significativo de vendas de eletrônicos, em detrimento dos eletrodomésticos.

#### 5. Conclusão

Observamos que, no primeiro trimestre de 2013 (em relação ao quarto trimestre de 2012), houve um crescimento generalizado de produção de bens de capital, tanto para a indústria, quanto para os demais seguimentos: agricultura, construção civil, energia elétrica e transportes. Também o *quantum* de importação de bens de capital aumentou bastante no primeiro trimestre de 2013, na mesma comparação.

Confrontamos tais dados do primeiro trimestre de 2013 com os do primeiro trimestre de 2012, e os segmentos que mantiveram aumento de produção foram: bens de capital para indústria (mas os seriados, apenas) e a importação de bens de capital. Assim, é possível concluir que o atual aumento de produção de bens de capital se constitui numa retomada



em relação a fins de 2012, mas necessita perdurar por mais tempo, para constituir uma recuperação expressiva do investimento.

Esse movimento é coerente com o movimento dos setores de melhor desempenho no complexo metal-mecânico, durante o primeiro trimestre de 2013. A esses dados se juntam a manutenção de leve crescimento no complexo químico e a leve desaceleração do volume de vendas no varejo.

Tendo em vista que os níveis de utilização de capacidade instalada, segundo a FGV-RJ, estão ligeiramente mais altos nos quatro primeiros meses de 2013 se comparados ao mesmo período de 2012, notamos que a indústria não está em um caminho de redução de atividade, mas de avanço gradual, com uma peculiaridade: ao contrário dos últimos quatro anos, o crescimento do investimento está reagindo e sendo tão responsável pelo avanço gradual do nível de atividade quanto o volume de vendas no varejo.

Essa pode se constituir (se a produção e importação de bens de capital persistir) numa salutar mudança de comportamento macroeconômico, cuja durabilidade ainda é cedo para avaliar, uma vez que ocorrida apenas durante os três primeiros meses de 2013. Se persistíssemos em tal caminho, estaríamos criando paulatinamente capacidade de produção, sem reduzir a atual e o nível de emprego, para futuramente fazermos um movimento de maior envergadura.